

SÔBRE UMA NOVA SUBFAMÍLIA E NÓVO GÊNERO DE ACUARIIDAE (Nematoda, Spiruroidea) *

J. MACHADO DE MENDONÇA e H. DE OLIVEIRA RODRIGUES

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 6 figuras no texto)

Na recente excursão realizada pela Seção de Helminologia do Instituto Oswaldo Cruz, chefiada pelos Drs. Lauro Travassos e J. F. Teixeira de Freitas, à localidade de Arraial do Cabo, em Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, em junho de 1963, tivemos a oportunidade de necropsiar uma cambaxirra, *Troglotytes musculus musculus* Naumann, e coletar 9 exemplares (1 macho e 8 fêmeas) de um nematódeo acuariídeo, localizados entre o proventículo e a moela, enovelados dentro de um quisto, tendo as extremidades posteriores na luz do órgão, onde a parte posterior do macho se mantém enrolada à cauda da fêmea, na região vulvar.

O estudo desse nematódeo levou-nos à conclusão de tratar-se de um novo gênero da família *Acuariidae* Seurat, 1913, para o qual propomos uma nova subfamília.

Chordatortilinae subfam. n.

Acuariidae. Nematódeos de corpo cilíndrico tendo a extremidade anterior com 4 cordões cuticulares cefálicos que descrevem uma trajetória helicoidal, terminando em pontas recorrentes. Bôca provida de 2 lábios globosos. Esôfago cilíndrico nitidamente dividido em 2 partes. Fêmeas didelfas, anfidelfas, ovíparas, com vulva situada em uma constrição próximo à extremidade posterior do corpo. Machos com 2 espículos, com asas caudais estreitas e papilas caudais presentes.

Gênero tipo — *Chordatortilis* gen. n.

Discussão — A divisão da família *Acuariidae* em subfamílias tem suscitado várias controvérsias entre os diversos autores que estudaram esse grupo de nematódeos. Fazendo um levantamento dos trabalhos

* Recebido para publicação a 20 de fevereiro de 1964.
Trabalho da Divisão de Zoologia (Seção de Helminologia).

que foram realizados sobre esse assunto, encontramos as seguintes referências:

Em 1926, YORKE & MAPLESTONE consideram a família *Acuariidae* como tendo uma única subfamília *Acuariinae* Railliet, Henry & Sisoff, 1912.

Em 1927, CRAM refere-se a 2 subfamílias: *Acuariinae* e *Schistorophinae* Travassos, 1918.

CHITWOOD & WEHR, em 1934, aceitam 3 subfamílias: *Acuariinae*, *Schistorophinae* e *Seuratiinae* Chitwood e Wehr, 1932.

Em 1941, SKRJABIN subdivide *Acuariidae* da seguinte maneira: *Acuariinae*, *Streptocarinae* Skrjabin, 1941, *Echinuriinae* Sobolev, 1943 e *Seuratiinae*.

GUSCHANSKAYA, 1951, admite 4 subfamílias: *Acuariinae*, *Streptocarinae*, *Echinuriinae* e *Seuratiinae*.

Em 1953, CHABAUD refere-se à classificação proposta por CHITWOOD & WEHR em 1934, aceitando-a.

Em 1955, OSCHÉ considera *Echinuriinae* como sinônimo de *Acuariinae* e reconhece três subfamílias: *Acuariinae*, *Schistorophinae* e *Streptocarinae*.

CHABAUD & PETTER, em 1959, assim dividem a família *Acuariidae*: *Acuariinae*, *Seuratiinae* e *Schistorophinae*, dando uma chave para separação das subfamílias e gêneros.

O acuariídeo que estudamos no presente trabalho mais se aproxima da subfamília *Acuariinae* Railliet, Henry e Sisoff, 1912; no entanto, dela se afasta por possuir cordões cuticulares cefálicos que descrevem trajetória helicoidal e pela constrição da cauda da fêmea.

Chordatortilis gen. n.

Chordatortilinae. Corpo cilíndrico, de coloração branca, com cutícula grossa e fortemente estriada transversalmente. Extremidades arredondadas. Parte anterior do corpo com 4 cordões cuticulares cefálicos, sinuosos, de bordos serrados, envolvendo o nematódeo numa trajetória helicoidal, para terminarem em pontas recorrentes. Bôca provida de 2 lábios globosos que apresentam uma papila na sua porção distal. Cavidade bucal alongada, com paredes bem quitinizadas. Esôfago longo, nitidamente dividido em duas porções: uma anterior muscular, mais curta e mais estreita, e outra posterior glandular, mais grossa e mais longa. Fêmeas didelfas, anfidelfas, ovíparas, com vulva situada em uma constrição próximo à extremidade posterior do corpo; ovejeter simples e longo; ovos embrionados, cauda terminando em ponta arredondada. Macho com 2 espículos desiguais e dissemelhantes, o maior fino e longo e o menor curto e grosso; gubernáculo ausente; extremidade caudal enrolada em espiral, com asa caudal muito estreita e ponta arredondada; papilas caudais presentes, em número de 7 pares, sendo 2 pré e 5 pós-anais.

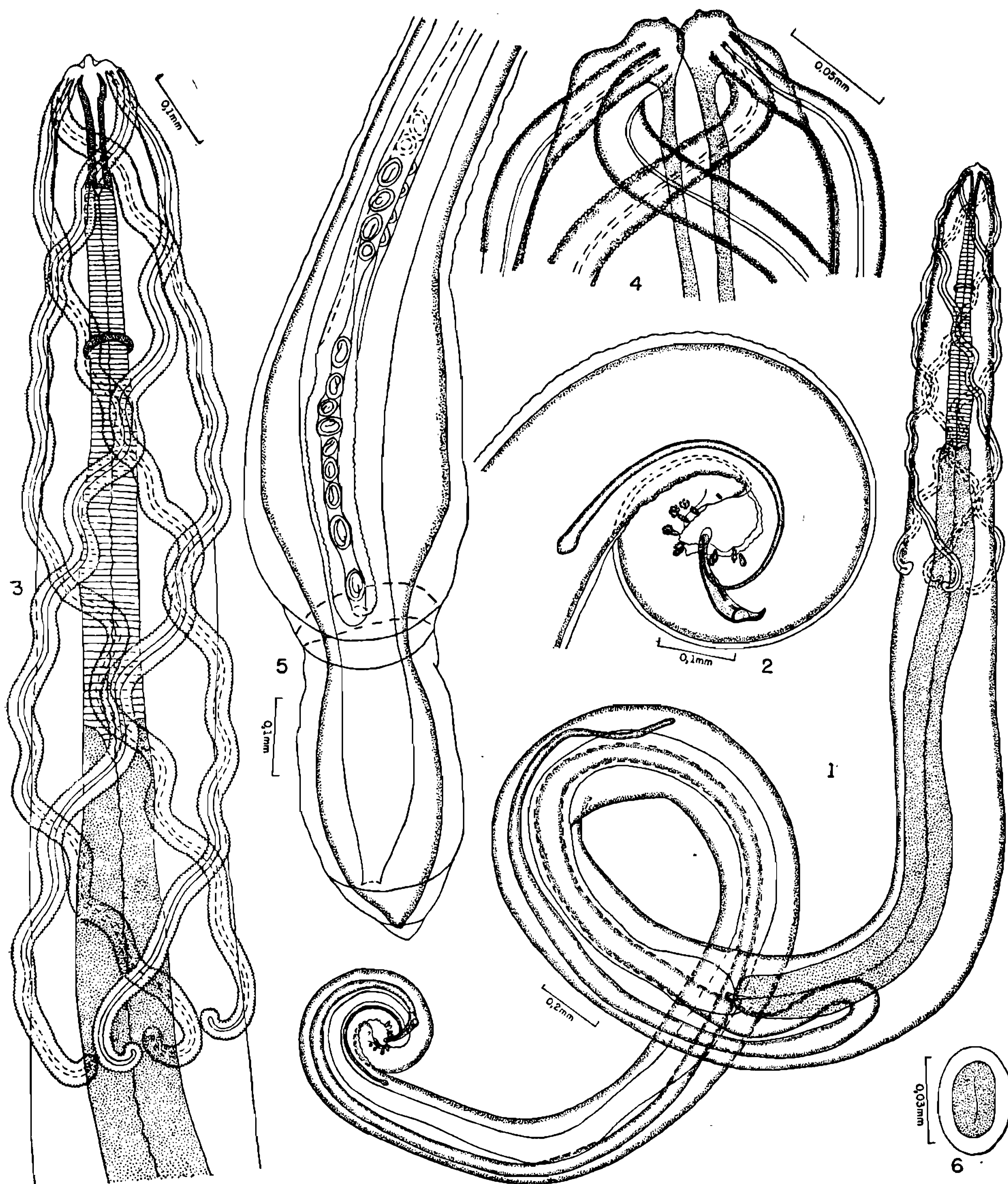
Espécie tipo — *Chordatortilis crassicauda* sp. n.

***Chordatortilis crassicauda* sp. n.**

Comprimento — Macho 8,99 mm; fêmeas 12,79 a 18,66 mm.

Largura — Macho 0,35 mm; fêmeas 0,58 a 0,66 mm.

Corpo cilíndrico, de coloração branca; cutícula grossa e fortemente estriada transversalmente. Extremidades arredondadas. Extremida-



Chordatortilis crassicauda gen. n., sp. n. — Fig. 1: Holótipo; fig. 2; extremidade posterior do holótipo, vista lateral; fig. 3: extremidade anterior do holótipo, vista lateral; fig. 4: extremidade cefálica do alótipo, vista ventral; fig. 5: extremidade posterior do alótipo, vista dorsal; fig. 6: ovo.

de anterior do corpo provida de 4 cordões cuticulares cefálicos, sinuosos, de bordos serrados, medindo 1,33 mm de comprimento no macho e 2,05 a 2,13 mm nas fêmeas, dirigidos para trás, numa trajetória helicoidal, terminando em pontas recorrentes, ao nível do início do esôfago glandular. Bôca provida de 2 lábios globosos que apresentam uma papila na porção distal. Cavidade bucal alongada, de paredes bem quitinizadas, medindo 0,16 mm de comprimento no macho e 0,17 mm nas fêmeas. Esôfago medindo 2,99 mm de comprimento no macho e 3,16 a 3,99 mm nas fêmeas; é nitidamente dividido em duas porções, sendo uma anterior, muscular, mais estreita e menor, medindo 0,72 mm de comprimento por 0,079 mm de largura no macho e 0,63 a 0,83 mm por 0,099 a 0,112 mm nas fêmeas, e outra posterior, glandular, mais larga e maior, medindo 2,27 mm de comprimento por 0,165 mm de largura no macho e 2,53 a 3,16 mm por 0,151 a 0,231 mm nas fêmeas. Poro excretor a 0,76 mm da extremidade anterior no macho e a 1,03 mm nas fêmeas. Anel nervoso situado a 0,38 mm da extremidade anterior no macho e a 0,37 mm nas fêmeas.

Fêmeas didelfas, anfidelfas, ovíparas, com vulva na parte posterior do corpo, localizada numa constrição aí existente, distando 0,20 mm a 0,43 mm da ponta da cauda. Ovejeter longo, de paredes musculosas, medindo 0,47 a 0,50 mm de comprimento por 0,066 a 0,079 mm de largura, contendo ovos embrionados. Úteros repletos de ovos que medem 0,040 mm de comprimento por 0,026 mm de largura. Constrição caudal a 0,14 mm a 0,47 mm da extremidade posterior. Ânus a 0,086 mm a 0,133 mm da cauda. A extremidade posterior às vezes muito contraída. Ápice caudal arredondado.

Macho com 2 espículos desiguais e dissemelhantes: o maior fino e longo, medindo 0,60 mm de comprimento por 0,007 mm de largura, com extremidade proximal alargada; o menor curto e grosso, medindo 0,133 mm de comprimento por 0,018 de largura média, alargado na sua porção proximal, apresentando ponta romba com uma membrana hialina terminal. Gubernáculo ausente. Tubo genital dirigido para diante apresentando suas porções bem individualizadas. O testículo dobra-se em U a uma distância de 2,95 mm da extremidade anterior. Extremidade caudal enrolada em espiral, com asas caudais muito estreitas. Papilas caudais presentes, em número de 7 pares, sendo 2 pares pré-anais e 5 pós-anais. Ânus situado a 0,17 mm da extremidade posterior.

Habitat — Proventrículo de *Troglodytes musculus musculus* Naumann.

Proveniência — Arraial do Cabo, Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Holótipo macho n.º 29.327a, alótipo fêmea n.º 29.327b, parátipos n.ºs 29.327c-f, depositados na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHABAUD, A. G., 1953, Sur un nématode *Acuariidae* parasite du martin-pêcheur *Alcedo atthis* (L.). *Ann. Parasit.*, 28 (5-6): 365-371, 6 figs.
- CHABAUD, A. G. & PETTER, A. J., 1959, Essai de classification des nématodes *Acuariidae*. *Ann. Parasit.*, 34 (3): 331-349, figs. A — D.
- CHITWOOD, B. G. & WEHR, E. E., 1934, The value of cephalic structures as characters in nematode classification, with special referente to the superfamily *Spiruroidea*. *Z. Parasitenk.*, 7: 273-335, 1 pl.
- CRAM, E. B., 1927, Bird parasites of the nematode suborders *Strongylata*, *Ascari-data* and *Spirurata*. *U. S. Nat. Museum, Bull* 40, xvii + 465 pp., 444 figs.
- GUSCHANSKAYA, L. K., 1951, Changes in the classification of the nematodes of the families *Acuariidae* and *Histiocephalidae*. *Trudi Gelmint., Akad. Nauk SSSR*, 5: 90-92 (em russo) (não visto; cf. *Helm. Abstr.*, 20 (5): 312).
- OSCHE, G., 1955, Bau, Entwicklung und Systematische Bedeutung der Cordons der *Acuariidae* (Nematoda) im Beispiel von *Stammerinema soricis* (Tiner, 1951) gen. n. *Z. Parasitenk.*, 17 (2): 73-92, 8 figs.
- SKRJABIN, K. I., 1941, On the rearrangement of the taxonomy of nematodes of the *Acuariidae* and *Ancyracanthidae* families. *C. R. (Dokl.) Acad. Sc. URSS*, 30: 470-473. (não visto; cf. *Helm. Abstr.*, 10 (5): 116).
- YAMAGUTTI, S., 1961, *Systema Helminthum*, 3, *The nematodes of vertebrates*, 1261 pp., 909 figs. Interscience Publishers ed., New York.
- YORKE, W. & MAPLESTONE, P. A., 1926, *The nematode parasites of vertebrates*, x + 536 pp., 307 figs., J. & A. Churchill ed., London.